

Tendências/Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem necessariamente a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

A consciência popular e o governo

EDUARDO MATARAZZO SUPPLY

Abram os olhos e os ouvidos os senhores constituintes para o sentimento da nação. Não venham depois dar desculpas de que não haviam percebido, suficientemente, quão grave é a situação e como está o povo diante daqueles que teimam em querer dar cinco anos para José Sarney em troca, por parte de muitos, de benesses indecorosas.

O mandato do presidente José Sarney se tornará definitivamente ilegítimo na visão da maioria dos brasileiros caso os constituintes vierem a votar por um mandato superior a quatro anos. Está mais do que provado que o esforço para se conseguir esticar a transição para além daquilo que queria Tancredo Neves, quatro anos, e que já era demais, está empregando métodos que são o sinônimo da corrupção, como a entrega de concessão de emissoras de rádio e de televisão para aqueles que concordarem em dar cinco anos a Sarney. Os exemplos de favores estendidos pelo governo com recursos públicos são ainda mais sérios. A prova é dada diariamente pela imprensa e pelo próprio depoimento da autoridade maior, até dezembro, do setor econômico, o ex-ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira. Este afirmou claramente que o objetivo de alcançar cinco anos estava atrapalhando o governo Sarney, impedindo-o de alcançar as metas de contenção de gastos públicos e de combate à inflação.

Errou o ex-ministro Bresser Pereira — e não foi por falta de recomendação de amigos próximos — em não colocar claramente, ao assumir, e não ao sair, que era favorável aos quatro anos. Era a única maneira de ainda conseguir alguma credibilidade para um governo que cada vez precisa desperdiçar mais dinheiro do povo em propagandas enganosas, "tudo pelo social", para ver se ainda consegue sair à rua com alguma dignidade.

Mas, já não dá mais. Creio que efetivamente chegou a hora de o povo vir a merecer Henfil que nos seus últimos meses de vida lúcida estava amargurado pelo fato de não estarem os brasileiros reagindo à altura diante de tanta ignomínia, de tanta desfaçatez, de tanta sem-vergonhice. Henfil, que com tanto talento, coragem e lucidez colocou seus desenhos e a sua poesia dedicados a acordar a consciência popular, ficava se perguntando se seriam tão poucos os Teotônios Vilelas que iriam se transformar.

Não serão aqueles que dizem que não vão mexer uma palha com relação ao mandato, que se igualam a Pôncio Pilatos ao afirmarem "ninguém poderá dizer que fiz alguma coisa por quatro ou cinco anos" que vão contribuir para construir uma democracia verdadeira. É preciso salientar que o governador Orestes Quêrcia, em verdade, está longe de expressar sinceridade, uma vez que seus principais correligionários constituintes estão empenhados em conseguir os cinco anos ou os favores que o governo federal está lhes prometendo. Seu principal secretário, João Oswaldo Leiva, seu preferido para ser o candidato a prefeito de São Paulo, publicou artigo na Folha, "O que se espera do PMDB", onde condena a discussão do mandato do atual presidente da República pelo PMDB, como se não fosse um compromisso de seu

partido perante os milhões que saíram às ruas em 1984 para pedir diretas-já e acabar logo com essa transição.

Neste seu lavar de mãos, o governador Orestes Quêrcia se distancia enormemente dos anseios da maioria dos paulistas, tanto daqueles que o elegeram quanto dos que nele não votaram. Deixa de ser o porta-voz importante que poderíamos ter para alcançarmos um anseio tão forte e comum como o de podermos eleger em 1988 um presidente por eleições livres e diretas. Recomendo que volte a correr e a andar, pelo menos de vez em quando, pelo parque Ibirapuera, ao invés de no Palácio dos Bandeirantes ou no Horto Florestal, para que possa ouvir os comentários unânimes dos cidadãos a respeito. Melhor ainda, que vá cedo às portas de fábrica e a algumas concentrações populares — não é preciso ser do PT para fazer isso — só para sentir o que anda pensando a população do Estado que governa.

O governo José Sarney precisa acabar logo porque ficou provado que tendo nascido de um Colégio Eleitoral evadido de vícios e compromissos distantes dos anseios maiores da população, se mostra incapaz de levar adiante qualquer programa sério e coerente que venha a resolver nossos maiores problemas econômicos. Embora o presidente José Sarney tenha asseverado recentemente que iria combater a fundo a corrupção, seu governo se especializa em mandar embora os que apontam os desmandos e as irregularidades.

O ex-ministro Luiz Carlos Bresser Pereira afirmou peremptoriamente que o seu colega de ministério, Anibal Teixeira, havia fraudado o orçamento da União, reiterando que por isso, num país

civilizado, o ministro do Planejamento estaria na prisão. Uma afronta ao Congresso Nacional que ainda urge ser apurada. Já o ministro Anibal Teixeira, que anuncia a sua saída para ser candidato a prefeito de Belo Horizonte, aplicou 41% das verbas de programas especiais da Seplan, para todas as capitais, somente na capital mineira. Um claro exemplo de irracionalidade e de falta de critérios democráticos na definição de como destinar os recursos públicos.

Não adianta o ministro Mailson da Nóbrega, que assumiu a Pasta da Fazenda, dizer que o governo só vai fazer agora aquilo que o Congresso Nacional tiver aprovado no orçamento da União, quando se sabe que este foi adulterado e é todo evadido de vícios, de falta de transparência. A única coisa que pode ser garantida pelo novo ministro é a continuidade da impunidade.

Se em três anos de governo da "Nova República" nada foi feito para se apurar todos os estouros financeiros deixados pela "Velha República", como o Capemi, o Coroa-Brastel, o Delfin e tantos outros, não vai ser agora, com um ministro da Fazenda que foi o secretário-geral do Ministério da Fazenda quando daqueles estouros que o governo José Sarney vai fazer algo. Não me canso de lembrar, que há três anos está na mesa do procurador-geral de República, José Paulo Sepúlveda Perence, o processo sobre o caso Coroa-Brastel, com todas as provas coletadas para que ele tome a decisão de apresentar a denúncia dos responsáveis ao Supremo Tribunal Federal. Temo entretanto, que a nomeação para a Fazenda do secretário-geral do ex-ministro Ernane Galvêas, e também de Bresser Pereira, constitui um forte

fator inibidor para que o procurador-geral leve adiante a sua responsabilidade. Não foi por pouco, pois, que os principais personagens da "Velha República" deram as boas vindas ao novo titular da Fazenda.

O ministro Mailson da Nóbrega, da mesma maneira que seus predecessores, começou se esquivando de dar uma opinião forte sobre a questão do mandato do presidente José Sarney, afirmando que é apenas um burocrata, sem se dar conta que aquele é, na verdade, um problema fundamental. O ministro da Fazenda, como principal responsável pela economia, se tiver sensibilidade tem a obrigação de dizer ao presidente José Sarney, e não depois de deixar o cargo, como o fizeram Francisco Dornelles, Dilson Funaro e Luiz Carlos Bresser Pereira, que seu governo só terá um resquício de credibilidade para conduzir a solução dos problemas econômicos, se ficar claro para a opinião pública que está preparando o país para receber um governo eleito em 1988 diretamente pelo povo. Se não perceber isto, verá o presidente ser cada vez mais hostilizado, com os mais baixos índices de aprovação por parte de quase todos os segmentos da nação.

Para sacudir os que se fazem de surdos, será necessário lutar e expressar nas ruas, por toda parte, o que sentimos. Pensarmos, com Henfil:

"Se não houver frutos
Valeu a beleza das flores
Se não houver flores
Valeu a sombra das folhas
Se não houver folhas
Valeu a intenção da semente"

EDUARDO MATARAZZO SUPPLY, 46, doutor em Economia pela Universidade Estadual de Michigan (EUA), é professor-titular de Fundação Getúlio Vargas (SP) e membro do Diretório Nacional do PT; foi deputado federal (PT-SP).

